

# Entrevista com Tehching Hsieh<sup>I</sup>

Davi Pereira<sup>II</sup>

**Resumo:** Entrevista para pesquisa de Tese de doutoramento pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o artista Tehching Hsieh, que gentilmente se dispôs a realizá-la via vídeo chamada no dia 14 de fevereiro de 2021 ao meio-dia.

**Palavras-chave:** arte contemporânea. performance. Tehching Hsieh.

## Interview with Tehching Hsieh

**Abstract:** Interview for PhD Thesis research by the Postgraduate Programme in Arts at the State University of Rio de Janeiro with the artist Tehching Hsieh, who kindly made himself available via video call on 14 February 2021 at noon.

**Keywords:** *contemporary art. performance. Tehching Hsieh.*

---

I Tehching Hsieh (1950) nasceu e cresceu, junto com catorze irmãos, na pequena cidade de Nan-Chou, no Sul de Taiwan. Em 1967, após abandonar o colégio, começou a pintar. Logo após prestar serviço militar (1970 – 1973) realizou sua primeira exposição individual e, então, abandonou a pintura. Ainda em 1973 realizou uma de suas primeiras performances, *Jump Piece*, na qual quebrou os dois tornozelos. Treinou para ser fuzileiro naval e, assim, partiu para os Estados Unidos em 1974 fugindo, segundo o próprio, do conservadorismo da Taiwan da época que não o permitia ser o artista que desejava. Dois meses depois aportou na Filadélfia e rumou para Nova York. Permaneceu catorze anos como imigrante ilegal, sobrevivendo nos primeiros seis anos limpando restaurantes e lavando louças. Em 1978 iniciou *One Year Performance 1978-1979 (Cage Piece)*, a primeira de seis performances de longa duração que produziu. Em seguida realizou *One Year Performance 1980-1981 (Time Clock Piece)*, *One Year Performance 1981-1982 (Outdoor Piece)*, *Art/Life One Year Performance 1983-1984 (Rope Piece)* e *One Year Performance 1985-1986 (No Art Piece)*. Por fim executou *Tehching Hsieh 1986-1999 (Thirteen Year Plan)*. No ano 2000 retirou-se intencionalmente do mundo da arte. Seus trabalhos foram exibidos recentemente no Pavilhão de Taiwan da 57ª Bienal de Veneza (2017) e *One Year Performance 1980-1981* foi exposto na Tate Modern, Londres em 2017-2018. Hsieh vive no Brooklyn, onde tem um café com sua ex esposa.

II Artista visual, performer e pesquisador. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Ciência da Arte pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Graduado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vínculo institucional: pesquisador na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Francisco Xavier, 524, Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, 20943-000. E-mail [davi.pereira.ufrj@gmail.com](mailto:davi.pereira.ufrj@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7066-5794>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9601484914171340>. Rio de Janeiro, Brasil.



**Davi Pereira:** Bom dia, senhor Tehching. É um prazer estar aqui com você. Recentemente li uma entrevista no New York Times<sup>1</sup> em que você diz que “meu trabalho não é como essa definição do mundo da arte. É mais como o que você pensa sobre a vida”. Então eu gostaria de saber o que é a vida para você.

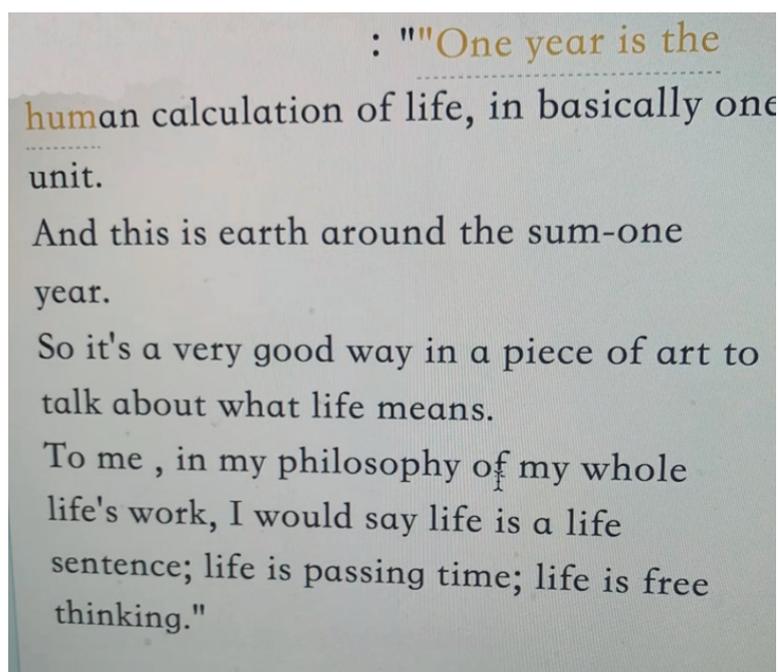
**Tehching Hsieh:** É porque você disse, bem, não é como nosso trabalho. Quando dizemos “ok, isto é arte da performance”. Meu trabalho é mais como, por exemplo, *performance art* é mais como o corpo. A maior parte da arte da performance quer usar seu corpo para fazer o trabalho. Mas meu trabalho é mais direcionado para a vida. Eu faço uma obra de arte, mas esta arte está falando de vida, tempo e ser. Por isso eu digo, meu trabalho aponta mais para o pensamento filosófico sobre a vida. É aí que eu falo com as pessoas, sabe, eu não sou como um artista político para falar... por exemplo, eu faço *Cage Piece*<sup>2</sup>, e as pessoas dizem: “oh, isto é, como uma prisão”, certo? Mas para mim, estou mais focado em estar em isolamento, a vida em isolamento, em uma situação sobre, você sabe, pensar. Pensando sobre o tempo, a vida e o ser. Porque, veja, meu trabalho não é uma metáfora. Eu não tento fazer metáforas, por exemplo, quando falam que *Cage Piece* é sobre a prisão, porque eu realmente não o faço em uma situação de prisão. Eu uso o tempo real em meu estúdio. Portanto, isso não é realmente a prisão. Não quero dizer que meu trabalho é sobre a prisão. É sobre a vida, mas sobre a vida que eu usei, um ano, certo? Então um ano é mais como... deixe-me mostrar-lhe uma imagem, só um segundo. Você vê isso<sup>3</sup>?

---

1 The New York Times, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/09/17/t-magazine/Tehching-Hsieh-endurance-art.html>>. Acesso em 01º de março de 2021 às 15h.

2 *One Year Performance 1978-1979 (Cage Piece)*.

3 Todas as imagens não creditadas foram enviadas pelo artista durante a entrevista feita pela



**DP:** Sim, sim.

**TH:** Você pode ver, um ano é um cálculo humano de vida, em basicamente uma unidade. E esta é a terra ao redor do sol, um ano. Portanto, é uma maneira muito boa em uma obra de arte de falar sobre o significado da vida. Para mim, em minha filosofia de trabalho de toda a minha vida, eu diria que a vida é uma sentença de vida. A vida é passar o tempo. A vida é um pensamento livre.

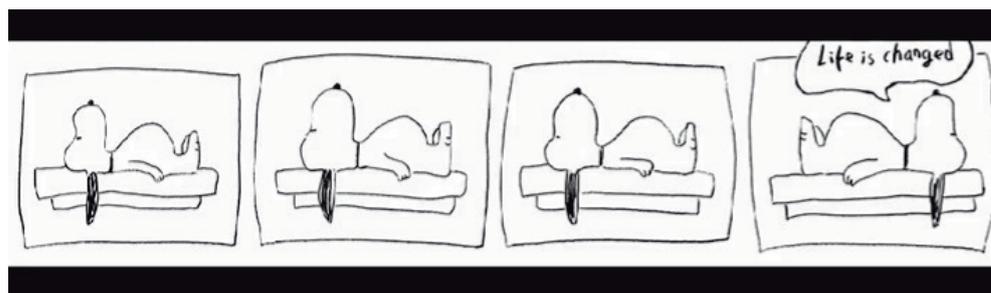
**DP:** Em *Time Clock Piece*<sup>4</sup>, as pessoas também dizem que ali existe um componente político. Por causa do uniforme, de bater o cartão no relógio, mas para você é mais uma questão de vida do que de política, certo?

**TH:** Eu lhe digo, respeito que as pessoas têm um ponto de vista diferente. Por exemplo, se você, Davi, tem esse conceito sobre *Time Clock Piece*, eu diria que cada arte tem uma maneira diferente de pensar. Mas eu lhe digo a verdade, o que estou pensando. Porque as pessoas normais fazem oito horas por dia, dez horas por dia em seus trabalhos. Mas eu faço vinte e quatro horas. Portanto, vinte e quatro horas deve ser, vinte e quatro ho-

---

plataforma Zoom.

4 *One Year Performance 1980-1981* (Time Clock Piece).



ras ou um ano deve ser vida. Por isso, eu ponho um relógio de ponto para toda a vida. É por isso que eu falo de Sísifo. É uma maneira de fazer isso repetidamente. Então eu quero... agora vou lhe mostrar outra foto, certo, só um segundo, OK? Você vê o Snoopy, certo, você vê?

**DP:** Sim, sim

**TH:** Os três primeiros são a mesma coisa e, então, se transforma, vira para o outro lado, a vida muda, certo? Então deixe-me dizer que meu trabalho é essencialmente repetição, de novo e de novo. E não há nada novo, mas é algo novo, que é a arte que faz isso acontecer. Então o Snoopy está de cabeça para baixo, ele é o mesmo, mas ele mudou o ângulo, pensando sobre a vida. Então, se alguém diz que bater o ponto no relógio é político, faz sentido, um sentido muito forte, mas a pergunta é: estou fazendo por uma hora, dez horas, catorze horas, é sobre isso que estou falando; e vinte e quatro horas também. Então você tinha que pensar na arte, é sobre registrar o tempo, não apenas sobre trabalho, é sobre a vida, certo? Seu coração está batendo, você está trabalhando para que você ainda viva, para que assim seja o tempo. Meu registro de tempo tem um ponto de vista diferente, não é apenas sobre um ponto de vista político. Eu respeito que as pessoas possam ter pontos de vista diferentes. Mas também é um trabalho real de vinte e quatro horas. Portanto, quando você diz: “Sabe, bato ponto num relógio para fazer um trabalho, uso um uniforme”, não importa, porque para uma obra de arte, eu simplifico as coisas, eu trabalho, certo? Eu trabalho vinte e quatro horas, eu trabalho, então um uniforme é bom, eu coloquei meu nome nele, é a minha marca. E para gravar, o uniforme é simples, então você só vê o meu cabelo crescer, você vê bem o processo, o cabelo crescer mais e o uniforme torna simples, mas as coisas estão mudando, o tempo está mudando. Assim, você pode ter uma amplitude para pensar sobre o que significa a vida. Nós fazemos um trabalho, certo? Quer dizer, então nós batemos o relógio de ponto, mas não apenas batemos o relógio de ponto pelo trabalho, batemos o relógio de ponto pela vida. É assim que eu faço um círculo maior. A razão pela qual meu trabalho não é metafórico, apenas com um ponto

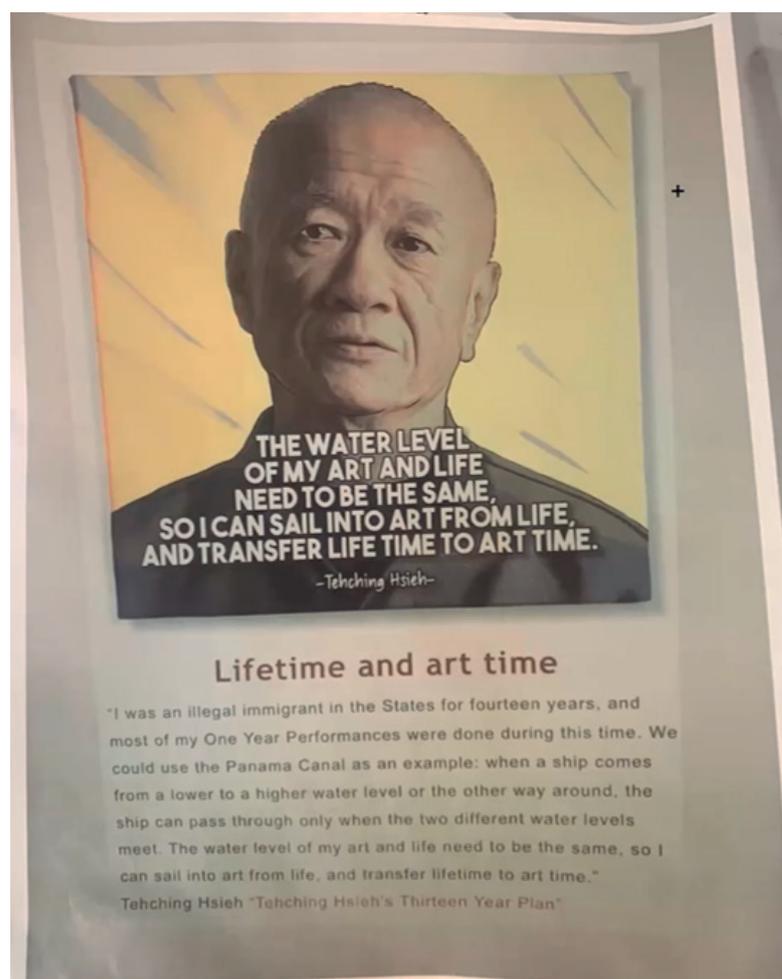
de vista, é que você pode ter pontos de vista diferentes, porque a vida é tão ampla que você tem pontos de vista diferentes, depende de você. É por isso que meu trabalho, você tenta entender... eu sinto que vou responder ao público, às pessoas: vá, com sua experiência de vida para imaginar a resposta, que o trabalho não é fazer muitas perguntas para mim, porque eu respondo apenas meu ponto de vista, mas você tem seus próprios pontos de vista. O ponto de vista pode ser político. E tudo bem, mas se é assim que sua vida é, diferente, no entanto, é diferente. Mas para mim, meu trabalho pode permitir que as pessoas se encaixem em diferentes tipos de conteúdo no tempo. Passar o tempo de forma diferente. Mas eu estou mais para fazer basicamente vida, tempo, você sabe o que quero dizer, então permito que as pessoas se encaixem. É como uma caneca vazia, então as pessoas podem se encaixar em diferentes conteúdos, como para um pobre, para um rico, isto é diferente, certo? Eles comem alimentos de qualidade diferente. O tempo é igual para todos, é o mesmo. É igual para os pobres, para os ricos. É o mesmo vinte e quatro horas por dia. Então, ele passa igual, certo? Sobre os pobres, a qualidade de vida é semelhante à minha em *Time Clock Piece*. Basicamente a vida, certo? Então só eles sabem o quão diferente é, mas eu não tento dizer que meu trabalho aponta para a situação dos pobres, mas é claro que é dura, a vida é dura, é uma situação difícil. Como quando eu era imigrante ilegal na América, você sabe, por catorze anos. Então eu faço este tipo de trabalho, não sou avesso à resistência, ao sofrimento, à dificuldade. Porque a vida basicamente não é fácil para todo mundo, por isso meu trabalho não está tentando ser especial, apontando sobre o Super-Homem ou um desejo forte. É mais como o tempo e o ser e a vida, dessa forma. Não mais a conversa universal sobre o humano, não está tentando ser autobiográfico sobre minha vida. Não estou tentando ser autobiográfico, porque todos são diferentes. Artes diferentes fazem o mesmo conceito, com pontos de vista diferentes, mas esse é o meu ponto de vista. Você pode entender e para algumas pessoas, você não entende que eu... eu não posso ajudar muito porque eu não forço as pessoas a terem que ser... que entendam meu trabalho, você sabe, é livre, livre para escolher. Então, você tem mais uma pergunta?

**DP:** Sim, eu acho que você respondeu minha segunda pergunta, então eu irei para a terceira pergunta. Gostaria de saber como você pensa sobre a relação entre suas *One year performances* e o mito de Sísifo e o que você entende quando Camus diz no final de seu texto que precisamos imaginar Sísifo feliz.

**TH:** Bem, porque, você sabe, histórias de Sísifo sobre o que eu temo e o que sou contra ou traio... e sofro e sou livre. Então esse tipo de círculo, o personagem Sísifo que tem um impacto muito bom em mim, como eu disse, a arte que eu faço, o trabalho, a vida, a filosofia, o pensamento, a

repetição são muito importantes, são a base do meu trabalho, certo? E o Snoopy para apontar que a vida muda. Assim é dito que nada é novo. Nada de novo. Mas há algo novo que é similar e breve como uma nova vida mudando. Portanto, para mim, um grande pilar é a repetição. Assim, para Sísifo, mover a pedra para a montanha e descer é como viver as duas coisas de novo e de novo, na dificuldade. Mas ele ainda está aqui para entender a vida, portanto, ele está feliz. Ele entende que era assim que ele tinha que consumir seu tempo até morrer, esse é o caminho. O humano não pode escapar, você não é como Deus. É um bom pensamento, mas também tentar entender o sentido da vida. Assim é Sísifo de alguma maneira, você quer ficar feliz ou sofrer ou infeliz, depende de você, amigo, mas feliz é bom, é uma maneira positiva de lidar com o tempo e a vida, com a complexidade sobre a vida. E sim, você sabe, não é fácil, preocupar-se. Tentamos viver e sentir que está tudo bem, então...

**DP:** Eu gostaria de saber como foi sua relação consigo mesmo nas suas *One Year Performances*.



**TH:** Vou mostrar outra foto para você.

**DP:** Ok.

**TH:** Você pode ler, por favor. Quando terminar, me avise.

**DP:** Ok, terminado.

**TH:** Então, quando você pergunta sobre a vida, eu lhe digo. Minha vida é o tempo da vida, o tempo da vida é tempo da arte, tinha que ser de alguma forma no nível da água, certo, para que o navio possa passar (se refere ao canal do Panamá e a passagem dos navios em níveis), então de qualquer maneira não significa que esteja tudo vivo. Você quer dizer que é diferente, deve ser muito diferente, mas também tem que estar no mesmo nível, então deve ser algum tipo de navio no mesmo nível para poder navegar, então para mim, eu não tento falar sobre arte, você sabe. Esta vida você tem que estar em forma natural, você deve se encaixar nela. Para entrar no mesmo nível, e depois você sai naturalmente, certo? Então, para mim... qual é mesmo a pergunta que você me fez?

**DP:** Como foi sua relação consigo mesmo e com a solidão, eu gostaria de saber.

**TH:** Porque, como eu disse, eu fiquei ilegal por catorze anos. Eu era ilegal nos Estados Unidos, eu não tinha, você sabe, *green card*, nenhuma identificação, e meu trabalho eu faço neste período de tempo. Portanto, para mim, é natural entrar nisso, nessa natureza, porque o que faço é arte, então eu tinha que tentar encontrar uma forma de me encaixar. Sabe, minha obra de arte é semelhante à vida. Porque não é autobiografia. É como... cada artista faz sua arte, não é diferente, quero dizer, cada arte... o tempo é para todo mundo e cada um tem um conteúdo diferente para se encaixar em uma mídia diferente... Portanto, para mim, eu sou apenas... É o tempo se tornando a mídia e também seu conteúdo, é o que eu faço. Então eu disse que a vida é tempo de vida, uma sentença de vida, vida é passar o tempo, é o livre pensamento. Então, desculpe, sabe, eu não faço mais arte, mas eu ainda, estou no tempo, tenho uma vida para seguir, certo? Para consumir o tempo até morrer, é isso que estou fazendo. Então, é aí que eu... Eu acabei de ver... Eu me sinto feliz com o que fiz. E não, eu não faço mais arte, mas eu ainda, você sabe, desfruto. A vida não é fácil, é difícil, mas eu ainda desfruto, como Sísifo, somos felizes (risos), somos felizes também.

Agora, a última pergunta que você faz é sobre o paradoxo em meu trabalho.

**DP:** Sim, *The One year performances* apresentam um paradoxo que, embora sejam feitas de movimentos triviais da vida cotidiana, têm um componente muito forte de magnanimidade. Como você pensa esta contradição?

**TH:** Eu lhe disse que minha resposta é sobre meu ponto de vista, mas é claro que esse paradoxo é mais para as pessoas, elas têm um ponto de vista diferente. Portanto, a vida tem esse tipo de situação, então não posso responder adequadamente, o que é, o que é a vida, o que é arte ou o que é político, eu só respondo e você pode se sentir satisfeito ou não se sentir satisfeito.

**DP:** Porque seu trabalho é tão grande, um ano fazendo a mesma coisa, o tempo todo e, ao mesmo tempo, você faz os movimentos triviais da vida cotidiana. E eu estou pensando neste paradoxo da grandiosidade do trabalho e dos pequenos movimentos da vida.

**TH:** Eu penso... eu fiz apenas cinco *One Year Performances*<sup>5</sup> e uma de treze anos<sup>6</sup>. Então, não é muito trabalho, como o Snoopy, eu repeti, não mudei, a vida não está mudando, então eu só tenho o resto do tempo para passar, é isso que estou fazendo. Portanto, não tenho muito a dizer por que não quero fazer um novo trabalho, mas é uma repetição, foi muito forte. Porque as pessoas me perguntam, você está fazendo novos trabalhos? (risos) Mas meu novo trabalho... eu já me sinto fazendo repetição. Eu não posso fazer um novo trabalho. A vida ainda é para viver e sentir, sabe, dia após dia e você sabe que tenho setenta anos agora, tenho setenta anos de idade, então ainda tenho alguns anos pela frente, espero eu. Então, Davi, essa é a resposta (risos).

**DP:** Ótimo. E você está há vinte anos sem fazer arte. Certo?

**TH:** Eu não conto quantos anos fazem desde 2000... Sim, vinte anos. O tempo passa rápido.

**DP:** Mas você ainda se considera um artista? Ou você não pensa sobre isso?

**TH:** Eu respondi sobre tempo da arte, tempo de vida, claro, você tem que dizer que é um artista, porque você tem que provar que tem uma obra

---

5 Além das já supracitadas, Hsieh realizou *One Year Performance 1981-1982 (Outdoor Piece)*, *Art/Life One Year Performance 1983-1984 (Rope Piece)* e *One Year Performance 1985-1986 (No Art Piece)*.

6 *Tehching Hsieh 1986-1999 (Thirteen Year Plan)*.

nova e você disse, há vinte anos atrás um artista ou algo assim (risos). E claro, esta linha não é clara. As pessoas dizem, você é um artista, mas não faz um trabalho novo, talvez queiram dizer, onde está seu álibi... mas você não faz um trabalho novo (risos). Que tipo de artista você é? (risos) Mas, claro, ainda exponho meu trabalho para mostrar em museus ou algo assim. Então as pessoas vão dizer que é um tipo de arte. Mas é claro que você aponta esta pergunta, então eu não deveria ser, não sou um artista, sim, a resposta é que não sou um artista, mas eu cuido do meu trabalho para o público, você sabe (risos). Como eu digo, eu respondo sua pergunta agora mesmo, alguém pode testemunhar, testemunhar meu trabalho, testemunhar minha passagem de tempo, passar o tempo, mas claro que testemunhar não é suficiente, porque as pessoas vão questionar, você é um criminoso, você é um assassino, então você, sua testemunha, como você pode dizer que não é culpado ou está dizendo que não é culpado (risos), mas eu tenho que ser honesto, a arte é diferente, eu tenho que ser honesto para dizer, culpado ou inocente ou algo assim. E é exatamente isso que as pessoas julgam. Queremos julgá-lo, senhor. Difícil... Como *football* ou *soccer*... Sim, se você está jogando futebol, não pode ser o treinador (risos). Portanto, se o treinador e o jogador são a mesma pessoa... Se você é o artista você faz as pessoas sentirem, você sabe, você faz justiça. As pessoas julgam, uma maneira diferente de julgar. É por isso que a vida é maravilhosa, fazer pontos de vista diferentes. Tenho certeza de que você tem seu próprio ponto de vista sobre meu trabalho, não posso dizer muito, porque você está de volta a si mesmo, se você tiver sua própria visão, dentro da sua casa, para ver meu trabalho. OK, Davi.

**DP:** Foi ótimo para mim, muito obrigado.

**TH:** OK, boa sorte para você e tenha um bom ano novo. Obrigado, tchau!

**DP:** Tchau!

Recebido em 15 de março de 2021 e aceito 15 de março de 2021.

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

